

221

SINCRONIZAÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL A TEMPO FIXO EM VACAS DE CORTE COM CRIA AO PÉ. *Debora de Moura Ponsati, Rodrigo Costa Mattos, Ricardo Macedo Gregory (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste trabalho foi comparar a taxa de prenhez em vacas de corte com cria ao pé sincronizadas com dois tipos de progestágenos. Utilizaram-se vacas Angus (n=52), Hereford (n=46) e Braford (n=38) com uma condição corporal média de 2,78 +/- 0,47 (escala 1-5), mantidas em campo nativo. No dia 0 as vacas foram divididas ao azar em 2 grupos de acordo com o implante intravaginal a serem tratadas. O primeiro grupo foi tratado com CIDR-B® reutilizado (utilizado previamente por 8 dias, n= 68) o outro tratamento, constou de um implante intravaginal com MAP (esponja impregnada com 250mg de acetato de medroxi-progesterona, n= 68). Ambos grupos receberam 2 mg de Benzoato de estradiol (BE) i.m. na colocação do implante. No dia 8 os terneiros foram desmamados temporariamente por 60h, os implantes foram retirados e as vacas receberam PGF2 alfa i.m. (150 mcg de D(+)-Cloprostenol, Veteglan®, Calier, Brasil). Após 24 hs da retirada do implante aplicou-se 1 mg de BE i.m. Todas as vacas foram inseminadas a tempo fixo (IATF) entre 52 a 56 horas depois de retirado o implante. O diagnóstico de prenhez realizou-se aos 45 dias após a IATF por palpação retal. As taxas de prenhez entre os tratamentos foram comparadas pelo teste do Qui-quadrado a um nível de $p < 0,05$. A taxa de prenhez foi de 50% (34/68) no grupo CIDR-B® e de 52,9% (36/68) no grupo MAP, não diferindo estatisticamente. Os resultados deste experimento permitem concluir que CIDR-B® reutilizado e as esponjas impregnadas com MAP produzem resultados semelhantes para a inseminação artificial em tempo fixo em vacas de corte com cria ao pé.